

AREIAS TRANSITÓRIAS

Livro 110

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TENTO FUGIR

Alimento interlocutores inventados com a intenção de disfarçar os medos de ser flagrado. Tento fugir do tédio depositado no meu território.



SUJEITOS

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulam entre objetos identificando sujeitos.



DESPOJOS

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos seus sonhos juvenis, eles hoje contam histórias da destruição cimentada que cancelam suas existências.

DECIDO

Decido vingar-me, me afasto com fantasias retiradas de um conto medieval acompanhado de uma dançarina egípcia e um poeta árabe. Em fuga com detalhes grotescos redescubro e sequestro um novo humor que me permite continuar inventando transgredir a solidão com motivos renovados.



RETIRO O AMOR

Retiro o amor de cena pondo intenção onde havia entendimento, como que provocando ao dizer: “não te reconheço”, já com intenções de partida.

FUTUROS IMAGINADOS

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais e cômicos obrigados a esconder o que senti. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos aqueles que colaboraram com invenções decorativas, outras desafiadoras. Interferiram no meu destino toda vez que se revelava uma rede solitária me convidando ao prazer a partir dos sons e dos aromas propondo-me vertigens.



TEMPO DE INOCÊNCIA

Minhas recordações servem unicamente para despertar dentro da minha alma. Põem em voga motivações que consigo carreguem predisposições, orientando-me a um tempo de inocência civilizada e prestigiada.

NARRO O VERÍDICO

Narro o verídico, sem sombras de dúvidas, narrado com inusitada fidelidade. A vida tem sido teatro de muitos acontecimentos. Embora não tenha registro algum me outorgo o direito de solicitar aceitação, até prova em contrário. Indiferente a outros destinos, faço do papel sua residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.



UM RIO

No fundo da minha infância há um velho rio vestido de águas sempre novas.



ALVOROÇOS

Os que não me ajudaram até aqui, não irão me atrapalhar com alvoroços premeditados. Trago a fonte dos meus sonhos sob controle, produzindo significados reguladores da minha vida.

FAÇAM SILÊNCIO

Façam silêncio, não tenho mais tempo a perder. A brevidade dá sinais de vigência. Aplausos desperdiçados e vaias interrompidas ressurgem como se estivessem anunciando o espetáculo que ainda me resta.



A PROCURA

Um sentimento invade meus personagens, surjo eu à procura de mim mesmo. Trago um envolvente pedaço esquecido dentro de um episódio de melancolia. Ele volta com intenções outras, que não a de ser condenado às razões da tristeza. Com um descontrole singular, tenta transformar uma velha desistência num encanto recém-nascido.

AINDA NÃO

A morte fez-me pouco caso, passou raspando sem se importar comigo, como se eu fosse um entrave no seu caminho natural. Rondou meus arredores, infiltrou por onde pode, percorreu-me, transpassou-me, foi-se, deixando rastros de angústia e medo; preferiu alcançar um amigo de infância que, fragilizado, a aguardava com vontade de partir.



CÍRCULO

Na vida círculo com a coragem permitida.



CORAGEM ACREDITADA

Após momentos de adversidades difíceis, minhas ideias ficam contentes de me encontrarem outra vez com a coragem acreditada.

FALO DE COISAS

Falo de coisas que já não existem, a alegria sentida, o pranto vertido.



SAUDADES CANSADAS

Entre saudades esquecidas e inacabadas, encontrei algumas saudades cansadas. Propositadamente deixei-as de lado, decidido a evitar essas intrusas que tanto insistem, enfrentando com o tempo e a exaustão.



INVENTO OLHARES

Cometo uma das minhas práticas prediletas: inventar olhares, cobrir o desconhecido com a minha imaginação que ora enfeita, ora fratura. Entre o imponderável e o

sonho, invento convergências; como um contorcionista do imaginário, faço montagens, colagens, incluo e excluo pedaços de reposição, agito na calma passiva, anseio no desencanto. Molho a raiz no deserto, enxugo as enchentes, faço sondagem nas profundezas silenciadas no fracasso esquecido, inauguro sortes não acontecidas, reúno amores dissolvidos. Sinto-me iluminador de cenários, animador de personagens de realidades pouco visíveis. Eles não sabem quem sou; eu invento quem são eles.



PASSADO REUNIDO

Pelo bem que me fez passar a limpo o que vivi, tive que voltar, alcançar o passado reunido em assoalhos, tetos, na fase da espera, na era da conquista, no fio da conversa, na face ofendida, na dor omitida, no monólogo calado, no corpo desengonçado, na árvore de natal, no bolo de aniversário, na ilusão, na generosidade, na inocência, na falta da mãe e do pai, no butiá, na chapa do fogão a lenha.

MINHA NOSTALGIA

Às vezes entro na solidão para chorar, mergulhado em pensamentos que costumo omitir. Uma sessão de invisíveis, subterrâneos, infundáveis mistérios desafiando a paz, jogando risco na dor. Nesse contaminado destino, agudizo entregue à minha nostalgia.



PEÇO PERMISSÃO

Dos meus antepassados reergo todo o bom e necessário compromisso de manter as pedras vivas, as areias transitórias e o vento transportador.



TODOS OS MEUS DESERTOS

Meu corpo me afirma que não acabei, nele se desperta o amor confessando interesses principais com generosas intensidades. Polemizando prioridades minha inspiração ocupa todos os meus desertos.

AS DUNAS

Já não sei mais do que eu falo, as últimas imagens que guardo de estar feliz me fazem procurador de mim mesmo. Cato fórmulas que desvendem a atitude singela que baixa as marés. Sigo impaciente chamando os amigos, evoco consolos, algumas vozes me acalmam e convidam a que eu me acostume a ter saudades. Tenho me mostrado impaciente, pouco humilde e voraz, com sede de amar. Deixo de ser solene quero saber se veem a cor dos meus olhos, o sentido da minha pele, a espessura do meu sangue, o deserto, a sede e as dunas.



DENTRO DA TUA PELE

Por viver dentro da tua pele evito tropeços, aprisionar o tempo das esperas, Nessa troca lúdica, eu absorvo carências colecionadas e a surpresa em ver-nos satisfeitos. O todo para repartir em pedaços os bens disponíveis.

UMA PAZ QUE NÃO EXISTE

Fiz um trato obrigatório com o futuro, quero evitar um tormento universal. Engano-me ao oferecer uma assistência útil. Carente de refúgios assisto o aumento da comédia e da farsa. Diante das insuficiências que se revelam rudes fingindo uma paz que não existe.



INSÍPIDA

É fácil me enganar quando não olho de frente. O compromisso que me motiva a aceitar as ausências e as saídas, só multiplica as dores tornando insípida qualquer motivação.



AONDE EU NÃO VOU

Sendo a vida um processo continuo leva consigo minhas sombras, elas vão por mim aonde eu não vou.

ALGUMA SATISFAÇÃO

Se eu soubesse o tempo das esperas, o valor do tempo, o volume das águas e de todos perecíveis, da importância de todos os bons-dias, todas as boas-noites, e no dia-a-dia as ofertas de cada um. Nessa troca lúdica eu absorveria o todo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa em alguma satisfação.



NOVAS TESTEMUNHAS

Sabedor de que a vida começa a cada instante, resignificada como nova produção, descobro-me toda vez que uso o desejo como escudo contra o nada. Então me convido a novos assombros como forma de passar o resto da minha vida solicitando mais tempo, conhecendo novas testemunhas.

SEMPRE RETORNO

Sempre retorno ao convívio, mais ou menos machucado, preparo-me para novas surpresas, uno um colo à solidão, acolho um abraço que se desprende na minha direção como um agasalho cobrindo de calor onde só há o vazio. Abrigo ali o meu futuro até que uma voz alcance apaziguar o percurso tornando essa experiência um logro a ser mantido como verdade definitiva que assumirá a forma do que me falta.



DESAPRENDER

A imprecisão que rege as questões aqui descritas, mais que puras formalidades, são regras ou essências que o único inconveniente que apresentam é desaprender e acostumar a escutar os tolos.

AO VAZIO

Isso de perdas e distâncias revela o tamanho dos vazios, o fundo do fundo, a secura da sede. Sem avisos, a vida faz da tristeza uma dor bonita, uma porteira onde era para ser passagem. É sino que badala fora de hora indica haver paz no meio do nada, dando sentido ao vazio.



ATÉ O FINAL

Choro quando era para rir, perdi o rumo com o norte na mão. No entanto, tento fazer chegar no futuro. O tempo mal comportado segue dando as cartas. Espero que o jogo chegue até o final.

INCOMPLETO

Confirmar o sonho nunca foi minha especialidade. Humano em minhas insuficiências, sempre me revelei incompleto diante da vida que segue e é uma vida impossível de prever, que insiste piorar nas mãos de manipuladores de poderes e de bens materiais.



O QUE POSSO

Prudente, sei que com o tempo perco as forças, irão aparecer menos os desejos, menos efusivas as manifestações. Serei pouco para exercer limites entre o que aspiro e o que posso.

ELEVADO CUSTO

Protejo minha esperança, abrigo um estilo feito de poucas influências. Cada gesto me conforma a uma original, pretensiosa generalidade contrastando com minha mania de repetir. Produzo cuidados compostos e inovações singulares. Aposto novos estilos que me fazem entrar na vida levando em conta o elevado custo que é viver.



MISTÉRIOS

Uma memória guarda a melancólica verdade, me explica em seus delírios que construí meu passado ao acaso e mastigo meu presente querendo reverter um adeus que deixou mistérios.

Roberto Curi Hallal

